

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. do dia 60 R\$, ATRASANO 100 R\$.

ESTADO DE SANTA CATARINA
Destino, 9 de Fevereiro de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua José Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 844

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

ADMIREM ! . . .

ESTADO DE SANTA CATARINA
AOS REPRESENTANTES DESTE ESTADO
NO CONGRESSO FEDERAL

Response

Cartas na mesa. Nada de metáphysica eleitoral. Tenho certeza plena convicção de que represento a opinião do Estado. Dizei o contrário. Pois bem, eu vos desafio a que mudais a actual direcção política, sómente com o auxílio dos vossos partidários Vinte e Nove VEZES MAIS NUMEROSOS QUE OS MEUS, sem vos agachardes atraç dos repteiros dos ministros,

Para isso, desde já solemnemente dispenso todo o auxílio quer material quer moral do governo da União, e vos de declaro perante todos meus concidadãos que não affastarei contra vós um só soldado dos poucos de que disponho no corpo policial.

Agora cumprir vossa dever e proceder com correção de homens de bem.

Rio, 23 de Outubro, de 1892.—MACHADO, presidente do Estado.

(Do *Paiz* do Rio)

O DR. HERCILIO LUZ

MAIS UMA VÍTIMA

Vai, pouco a pouco, desfazendo-se a enorme e complicada meada de crimes atribuídos ao nosso honrado e prestigioso amigo dr. Hercilio Luz—habilmente tecida no famoso relatório do dr. chefe de polícia.

Qual téia inconsistente e fraca que ao menor contacto se rompe, essa famosa peça oficial, analisada em face da lei e da verdade dos factos, vai perdendo o fio—completamente deslocada em todas as suas partes.

Prosigamos, pois, na nossa tarefa, discutindo e apreciando os demais artigos do código criminal que, como clava de Hercules, se descarregou sobre a indefesa vítima.

No famoso relatório—considera o dr. chefe de polícia que aquelle nosso ilustre amigo está ainda incruso no art. 180, 2^a parte do código criminal—porque, com os seus amigos reunidos—prendeu os vultos Francisco Lüdersen e Merck, obrigando-os a assinar protesto no qual se desmembra e se abandona a junta governativa e a beatitudade de seus actos.

Em primeiro lugar diremos que é essa uma lata lhe marr, atribuída a ilustre vítima, por seus inimigos.

Não houve a menor prisão. Aqueles cidadãos, no menor povo, declararam na curia municipal, que se tinham vistos solidamente com os protestos de meus pais e contra a organização

crescentaram publica e solenemente que d'ella não acceptariam cargo algum de nomeação.

Prisão—para se manifestarem aquelles cidadãos—contra a organização d'essa junta *revolucionária*!

Prisão—quando o povo em massa, por actos públicos e solenes—repudiava aquella junta!

Prisão—para esse fim—quando em todo Estado—as autoridades legais, as intendências e a magistratura—devolviam os ofícios endereçados por essa junta, desconhecendo-lhe qualquer competência!!!

Essa descoberta infeliz, só estava reservada ao dr. chefe de polícia. Si quizer s. s. dar-se ao trabalho de lançar um olhar retrospectivo para a história d'essa infeliz *junta governativa*—verá que ao tempo a que allude em seu famoso relatório o próprio governo da União a desconhecia.

Verá mais que, sem necessidade de elementos alheios—aquelle nosso honrado amigo dr. Hercilio Luz—como chefe de comissão de terras em Blumenau, em ofícios e sob sua assinatura, devolveu os da *junta governativa*, desconhecendo-lhe autoridade e competência para fazê-lo.

Si assim procedeu aquele nosso prestativo amigo—é claro que não necessitava de qualquer outro concurso, especialmente em Blumenau onde a alludida *junta* jamais foi reconhecida.

E como se não bastasse o peso das disposições do art. 180, 2^a parte do código criminal, assim tão facilmente e sem elemento probatório legal descarragado sobre aquela ilustre vítima, ainda aposta o dr. chefe de polícia—um outro e espontâneo crime, qual o de tentar-se depôr a tal *junta governativa*!

Não sabemos si uma tal *affirmação* foi prestada à s. s. pelos ranorcos inimigos da ilustre vítima. Se assim foi—é ella irrisória e abri está a cair por terra—coberta das maiores e mais graves admirações!!!

Pois que! Ignorará o dr. chefe de polícia os acontecimentos de dezembro do anno de 1891 ocorridos n'este Estado?

Essas testemunhas que foram tão solícitas em prestar elementos *informais*, esparsa apuração de factos e de crimes, não depuseram perante s. s. a respeito d'esses factos?

Disseram-nos-nos, sob promessa legal, a qual que s. s. ora afirma?

Si assim foi, não saímos o que

Ninguém cogitou de depôr a *junta governativa*, que mais tarde se depôz a si mesmo—entregando o governo que não lhe pertencia.

Esse movimento—tinha outros intuios mui nobres, mais elevados, mais patrióticos.

Era o povo de varias cidades do norte do Estado, que à sombra da lei—corria pressússio em defesa do governo legitimamente constituído do honrado dr. Lauro Severiano Müller. Era povo dando mostras de nadar acysado patriotismo.

A esse tempo a *junta* não era ainda nascida e só depois de decorridos tres ou quatro dias é que—ella foi *organizada* em nome do *povo*, exercendo armada, pelos meios que a população está farta de saber e comentar.

Si aquelle povo assim procedendo, cometeu qualquer crime, criminosos se tornaram os co-religionários do dr. chefe de polícia, vociferando na praça pública contra o governo legal e por meio de arruadas, alterna do a ordem a tranquilidade pública.

Naturalmente, por isso, é que o dr. chefe de polícia não descobriu e apurou mais esse *crime horrível* commetido pela illustre vítima e todos os seus numerosos co-religionários.

E, porém, conveniente que s. s. saiba que, não eram sucos ou colones de outras nacionalidades—aqueles que se dispuseram a vir defender a causa da legalidade.

Eram em sua maior parte—cidadãos brasileiros natos,—e outros cidadãos brasileiros naturalizados, todos, porém, eleitores, muitos dos quais com serviços relevantes prestados à Nação—nos seus dias difíceis, nessas dias em que ferida a sua integridade, precisou o concurso de todos na deflagração de seus brilos.

Não houve, pois, a imaginaria tentativa de deposição, quer à *desfunta junta governativa*, quer ás autoridades da Brusque.

O dr. chefe de polícia procure conhecer a história da vida d'essa *junta governativa* e teme plena convicção de que arrependeu-se-ha da sua *affirmação* oficial ácerca de factos que, bem apurados, abri estão ainda a protestar por modo bem significativo. E nós iremos acompanhando esses protestos—na demonstração clara e evidente a que nos impuzemos.

DR. PAULA RAMOS

Damos hoje publicidade à hem-lançada carta do nosso ilustrado e honrado amigo dr. Paula Ramos, publicada no *Jornal do Brasil* da Capital Federal, em resposta a que, em momentos de apuros, fez publicar o dr. chefe de polícia do Estado, a respeito das *supostas garantias* para desembarcar daquelle nosso ilustre amigão, quando, aqui chegando no dia 12 de dezembro do anno findo, foi-lhe obtido o desembarque.

E' uma peça alias importante e que

deve figurar entre as demais, relativas à violência sem nome inungida aquelle nosso distinto amigo.

Eis a carta:

POLÍTICA DE SANTA CATARINA

Escreve nos o sr. dr. Paula Ramos:

E faxa no firme propósito de não deixar pela imprensa os actos do sr. tenente Joaquim Machado, presidente d'Estado de Santa Catarina, praticados com o fim de desfazimento violentíssimo das funções de delegado d'inspectoria geral das terras e da justiça em quanto o governo federal, do qual o seu delegado, não tivesse resolvido definitivamente o conflito provocado por aquelle presidente.

A carta que o dr. Francisco Vieira Caldas, chefe de polícia interino d'aquele Estado, vos endereçou a 11 do corrente, e a que distes publicidade hontem em vosso jornal, me obriga, porém, a algumas explicações. Não analyseis essa nomeação de chefe de polícia interino, feita no dia seguinte ao da minha partida d'esta capital para o Destino, de um homem que se celebrou pelas suas facanhas em Lagos, no Estado de Santa Catarina, e no Rio Grande do Sul, de onde ultimamente emigrara. Não entrego também na apreciação da atitude d'este funcionário, colocando-o à frente de um grupo popular capitaneado pelo vice-presidente do Estado, do qual faziam parte diversos funcionários estatais e federais, e que desde a tarde do dia 4 declarava ostensivamente não consentir o meu desembarque, e protestando contra a ordem do governo federal que me mandou *ressumunar* o cargo e lactando, se preciso fosse, para rechassar o inimigo que amava.

Em tempo opportuno e perante os tribunais competentes discutirei as violências que tenho sofrido e apurarei a responsabilidade dos seus autores. Por ora me cingirei apenas a contestar as asseverações do sr. dr. chefe de polícia contidas na carta a que me refiro.

Não é exacto que s. s. se tivesse oferecido para garantir-me o desembarque, e muito menos que tivesse à minha disposição as suas ordenanças e o escalar da polícia. Foram coisas estas de que s. s. não me falou durante a curta conferência que ti vemos, a qual reproduzi fielmente em presença do comandante do vapor e dos srs. capitão de fragata Adolpho P. Pinheiro, tenente Monar dos Santos capitão do porto de Santa Catarina, dr. F. Smith de Vasconcelos e muitos passageiros do paquete *Santos*.

Não me foram feitos tales oferecimentos, repito, e quando o fizessem, eu não os teria aceitado, pois me não garantia desembarcando só do que com o dr. Vieira Caldas.

A verdade é outra e bem diversa. No dia 4, à tarde, logo que tirei conhecimento dos factos que se estavam passando, na praça em que está situado o palácio do governo, oficiei ao presidente do Estado dando-lhe ciência das ordens que havia recebido do governo da União e pedindo garantias para cumpril-as; declarando-lhe que aguardava a resposta para meu ulterior procedimento. No dia 5 pelas 10 e 1/2 horas da manhã, no momento em que me achava à mesa do almoço com os demais passageiros, foi procurado pelo dr. chefe de polícia, que disse-me o seguinte:

“O sr. presidente do Estado mandou-me pedir desculpas por não ter tempo para responder a seu ofício, mas autorizou-me a declarar-lhe que

se o senhor quisesse desembarcar o fizesse, não lhe podendo, porém, dar garantias, em vista da exaltação dos animos populares que me aconselhava a não tentar o desembarque para me subvir algum descalabro, etc. !!!

Declarou o dr. Caldas que, em vista da resposta do sr. tenente Machado, em aguardaria a bordo ordens do governo federal, a quem havia comunicado os factos e a quem havia transmitido esta resposta, não tendo já tentado desembarcar para evitar conflitos e perturbações da ordem pública.

Xão é exacto também que eu falei-se em garantias para a minha estada na capital e nem, portanto, que o sr. chefe de polícia tivesse me dito o que a respeito consta da sua carta.

Hontem o sr. Machado negava que me tivesse mandado prender e deportar, hoje o senhor dr. Caldas diz que me deu garantias para desembarcar! Ambas florentes octátabas, arcaicas ambas. Pobre Estado! Infeliz República!!!

Não devo deixar de salientar o facto de não poder o governo de Santa Catarina dar garantias a um funcionário federal, para cumprir os deveres inherentes às funções de um cargo que lhe foi contado pelo governo da União, e nem livral-o de desacatos preparados pelo vice-presidente do Estado e por seus amigos mais dedicados.

O sr. dr. Caldas afirma que, antes do presidente receber o meu ofício, não tinha ido ao porto do paquete *Santos* e nem mesmo me viu, se quer de longe, esquecendo-se de que o meu ofício fora entregue ao sr. tenente Machado às 8 horas da manhã, e s. s., muito antes, já tinha estado a bordo para, de ordem do mesmo tenente, comprimir o visconde de Pelotas e o general Silva Valle, com quem eu conversava no momento em que lhe foram feitos os compromissos oficiais.

E esta, sr. redactor, a verdadeira exposição do que se passou entre mim e o sr. dr. Caldas.

Existe em poder do governo os documentos que confirmam as alegações contra mim commetidas pelo presidente do infeliz Estado de Santa Catarina e que tendes sabido profligar com energia pelas colunas do nosso jornal.

Pedindo a publicação d'estas linhas, aproveito a oportunidade para patentear-vos o meu reconhecimento e agradecer-vos a gentileza com que tendes distinguido.

O ACCORDO

O povo a quem não se pode nada prometer, pergunta todos os dias, em que ficou o celebre acordo cancelado em prosa e verso pelos homens da situação?

Os nossos adversários, que costumam religiosamente só dizer a verdade da paz, sempre proclamam dignidade e honestidade, respondam...

Mas qual, tornam-se um verdadeiro tunulo e concentram-se n'uma mudez completa, procuram até fazer esquecer sua promessa.

Diz o povo porque?

Quoi o motivo porque asseveraram com tanta pujança, com tanto calor o tal aranzei e até agora nada?

Mas elles não respondem e apezar seu te os olhos cravados no chão e calafrios, hirtos, a cor pallida e para poderem tapar essa humilhação,

serviram-se dessa pena de atração a qual se os vê prostrados nas condições as mais indignas em que o homem se possa colocar.

Sera mai-digno para os nossos adversários levantar viseira e responder a verdade ao povo, dizendo-lhe: O tal acordo é falso, vos mentimos, mas precisavam arranjar um meio para continuarmos a explorar as arcas do tesouro, por que para elle fomos entramos e ainda não tivemos tempo de rechear-nos a custa do vosso suor, da vossa trabalho; e assim que arranjamos a vida e nos apraz mais termos levado uma hostada em público, do que abandonarmos a mamata. E também porque o nosso senhor não tem melhor colocação, do que a que ocupa hoje embolsando um conto de réis mensais; tendo a seu dispor a chave do cofre para de vez em quando autoritariamente de lá arrancar moeda sonante aos quatro cantos para oferecer-nos a boa cerveja, o delicioso champagne que serve para militar, para reciclar a nossa vergonhosa humilhação.

Tendo paciencia, infeliz povo, se isso vos desgosta para apasigar a vossa justa cólera: aumentarmos os impostos, tornaremos o gênero alimenticio uma impossibilidade para vós; mas generoso como sois trabalhareis sempre e nós continuaremos a gosar, a usufruir, refestelados na nossa dignidade jamais devidamente.

Mas diz o povo, quando subistes com a celebre revolução não accusastes o governo de calúnia de taxar muitos impostos, de careta dos generos etc., etc., não prometastes tudo melhor? e agora nos dizeis o contrario, negando todas as vossas afirmações!

Responderão, outra mentira: desculpa-nos, mas não encontramos ontem meio e foi-nos preciso todos estes escândalos para chegar-nos as ameias do poder; tirando d'ali o patrício digno, honesto, para colocar o estranho, intruso, indiferente, com o qual podemos vivendo a vontade, e isto tudo fizemos, todos estes crimes cometemos, diabos na tua grande generosidade, no teu bom coração, illudimos, mentimos... perdona.

E o que dirá o nobre povo de tudo, isto, breve e sabremos.

CAPITÃO MALDITO!!!

FOLHETIM 125

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE
DE
ACTUALIDADE
SEGUNDO VOLUME

VII

Um conciliabulo... para expediente.

— Valla-me santo! Debora, exclamou Dinah, pendendo olhos na sua amiga como que a pedir-lhe auxílio, uma ideia, uma sugestão, qualquer.

— Entra por mim, vendei-lhe, não importa, é coisa nem muda.

— Bem, como é questo medindro seu, lema Richard, com o problema

CARNAVAL

Consta-nos que um grupo de distintos moços do Saco dos Límões vai festear ali o carnaval, este ano, para cujo fim não postparão esforços nem despesas.

Já que entre nós ninguém parece cogitar desse agradável divertimento, ao menos ali iniciam-nos sem que disponham dos recursos e pessoal abundantes que ha aqui na capital.

CAPITÃO MALDITO!!!

Faz hoje seto pisonhas primaveras a menina Apolonia, dilecta filha do candidato Cândido Conceição.

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 7 53:219:272
" " 8 5:181:379

59,430\$531

SECÇÃO DO PVO

Chegou... chegou... o bactério, o fúngio, o compridão, o tenentão!

Chegou... chegou! A casa amarela abriu-se, e... as pulgas, amedrontadas, esquigas, saltaram pelas ruas d'esta cidade gritando:

Chegou... chegou o sr. tenentão. A lambanaza alegre, em côro, responde: chegou... chegou o sr. Machado...

O grande folia! que grande alegria! que grande decepção! o humor veio mais amarelo, mais carançado, mais... magrinho!

Olhai dizia um mal chegado ao homem: temos grandes acontecimentos, leio na phisionomia do Machado, alguma coisa que estranho... ELLE, não responde por que... POR DESAFÓRIO AGORA... é um capricho.

Safa! e o Poro que esperava ancião a ultima palavra dos labios violaceos do senhor FLÔR N'ABORHO!

D'esta vez ainda a permanencia é certa, mas... se ELLE souhesse... não, não digo, o Estado pode agüilar-me os seus leões indomáveis e, depois, adous, oh! Poro, era uma vez...

Nada, nada de brincadeiras, os tempos andam bicudos, a farinha crassima, o feijão fidalgos, o arroz não se come, a manteiga, nem fallar n'ella é bono, a carne... a carne! além de carne, os srs. carniceiros, roubam nos pesos! disse o Jornal do Commercio o pior (ainda aquello orgão disse) não se pode comer... e o Poro que esperava tanta barateza com os sr. s'patriotas!

difícil de resolver, déem-me d'esta vez horas de Newton.

— É uma questão diplomática, acrescentou Dinah.

— Muito grave, aduziu Debora.

— Pois serei Bismarck, rematou Maney, a quem parecia ter-se lamentado comunicado o inalterável bom humor de Dinah.

— Então, de acordo. Sempre querer ver como te saes d'esta. Mas faltu ia ainda, Richard.

— Um quê?

— Um conselho, terceiro, o tal do travessero.

— Ah! Já me não lembrava.

— Eu é que me não esquecia.

— Mas esse, voltaí elle, é para demora, e francamente, é o que me custa mais por em prática.

— Estou ardendo em curiosidade de saber o que é, disse Dinah. Por mais que queria admirar... E' um benefício no teatro? E' uma subcripção pública? E' o plano de alguma loteria? Vais pedir um emprego público? Queres ir ter com o imperador?

— Na li d'issò, e contudo é mais simples e mais difícil do que tudo isso.

— Vass empenhá joias! continuou elle dando uma gargalhada.

E assim mesmo: ande eu quente e ria-se a gente.

— Fallam contra nós, os ingratos do Estado!

Contra nós, que os conhecemos tanto... contra nós, que, diariamente, pedimos lhes para tratar de assuntos sérios, compatíveis com uma imprensa moralizada, com uma imprensa democrática, e condigna com a época actual!

... ainda nos admiramos mais por saber que aquela linguagem desbragada do Estado é empregada por donmocinhos que se diziam republicanos e que, o Poro, sempre os teve na cota de... adiantados, de séries, de despretenciosos, de verdadeiros republicanos que só combateriam a favor do povo e contra todos os governos inimicos contra os dos Machados para o engrandecimento do Estado de Santa Catarina, de nossa pátria!

O povo sofre, senhores patriotas, e no entretanto, os senhores não descompõem diariamente!

Poro

CAPITÃO MALDITO!!!

SOTICILHAS

Não é troco

Uma vez querendo um gaiano fazer espirito à custa do pranteado dr. França, no Rio de Janeiro, mandou-lhe uma bandeja com chifres.

O dr. França, recebeu-os dizendo ao portador:

— Diga que cada um dá o que tem.

E' também o que eu agoradigo ao escritor d'OESTE, que me tem sabido presentear com os unicos mimos de qué dispõe.

Dá o que tem; já não é pouco.

Retribuir-lhe na mesma especie, é o que não me permitem a educação que recebi e o sistema politico que adopto.

J. A. Coutinho.

Será remunerado com uma preciosissima flor de abohora, cultivada no jardim de um frade ilhéu da cidade de Diamantina, quem der noticia exacta das bases do celebre accordo e da tambem um vidrinho de Leite de Nossa Senhora l'Vrgem, especifico descoberto pelo mesmo frade, a quem sonhei do paradeiro da dignidade de um celebre caicique.

— Frio, frio.

— Vass explorar algumas minas de ouro? Partes para a Califórnia? O que é então, vamos, explica-te, que não estou hoje como vés, com a basa da admivinhão.

— Von escrever ao Pedro.

Ora se Richard confessasse a serio que ia para Califórnia descobrir minas de ouro, ou que ia para o governo salvar a situação da Austria... e a sua, Dinah não experimentaria a surpresa que experimentou ao ouvir pronunciar o nome de Pedro.

Uma nuvem negra sombreou-lhe de subito a fronte, carregou-se-lhe o olhar e os labios prolongaram-se-lhe instinctivamente como que para impôr silêncio.

Era a impressão que ao seu espírito causa a evocação desse nome. O Podo trazia-lhe à lembrança, juntamente com a sua infancia proxima, a sandade de seu paes, a recordação da sua aldeia, e não o remor de ter de chofre abandonado tudo isso, mas a dor pungitiva de pensar na dor que causara aquelles que mais lhe queriam.

Richard notou a visivel transformação que se operara, nas feições de Dinah, na expressão de angustia que os seus olhos de subito revelaram e

SALVOU-SE

Achava-me ha quatro meses prostrada por uma neuralgia horrivel na cabeça, desesperada por não ter remedio que me curasse, com a cabeça inchada e quasi surda, já entrapecida, sofrendo de insomnias, desanimada de todos os recursos, quando por conselho de uma parenta, com prei e tomei as—Píndas Anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann—, e logo senti melhors e em pouco tempo fiquei boa.

Possuo jurar que é um santo remedio e autoriso com muito prazer a fazer uso desta minha declaração, para o bem das que soffrem.

Fortunata Lemos. Firma reconhecidamente.

Depósito das pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann—Lívia Americana—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

No Desterro, Estado de Santa Catarina, Villela Filho & C. Vidro 23—duzia 20\$00.

Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinais de Rauhreira*, têm aparecido deses imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos produtos; por isso, aconsellhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

CAPITÃO MALDITO!!

AVISOS

DR. URBANO MOTTA

MEDICO

RESIDENIA

Rua Almirante Alvim n. 18

(Matto Grosso)

Leonardo Jorge de Campos Junior, Tabelião de notas, escrivão do civil e da Provedoria tem seu cartorio na rua Tiradentes, (antiga da cadeia) n.º 14, quando pode ser procurado das 9 às 4 horas da tarde.

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto é que a comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas verbalmente ou por escrito conforme lhe forem feitas. Tem seu escritorio à praça 15 de novembro, casa n.º 44 (sobrado) em frente ao arduo «Oliveira Belo».

CAPITÃO MALDITO!!!

quiz atalhar o effeito que as suas lavrinas tinham produzido, sem que elle o calculasse; mas Dinah veiu ao encontro de suas idéas, dizendo:

— Richard, não faças isso. Não te dirijas ao Pedro.

— Tenho grande confiança n'ele; fará tudo por...

— Son em que o peço, e não me obrigue a explicar-te a razão.

— E que a menina, atalhou Debora, que conhecia Dinah como os seus dedos, e que por meias palavras lhe advinhava todos os pensamentos, não quer de modo nenhum que o Pedro saiba que estou soffrendo questões priváceas.

A esta palavra áspera de novo se enrugeram as faces de Dinah e Richard ficou tambem manifestamente contrariado.

— Estas causas custam a dizer, continua Debora, mas manda a verla que se digam. A menina tem um grande orgulho e não quer que o amigo creado do sr. John fique sabendo que a precisa dos seus poucos recursos.

— Cale-se, cale-se, Debora! essas palavras são completamente inutiles. Seja qual for a razão, o Richard já me prometeu que não escreverá ao Pedro.

VIII

Uma migo

E em quanto as duas irlandezas ficaram commentando as faces do expediente alvitrados para salvar a situação, dirigia-se Richard Maney para casa de seu tio que havia dias mudara para melhor residencia, na rua da Universidade, por causa do seu sobrinho.

Logo que Richard entrou o Dionysio, segundo o costume, veio ao quarto do menino, saber se precisava de alguma causa.

— Preciso, respondeu Richard, preciso falar-te.

— Então aqui estou, menino.

-REPÚBLICA-

ANÚNCIOS

TYPOGRAPHO

Precisa-se contratar um para trabalho de jornal, no Estado do Paraná, para informação com *Domingos Silveira & C.*

João Firmo & Tarquínio

Neste importante estabelecimento de livros e papelaria encontra-se à venda o estimado livro jurídico Novo Código Penal Brasileiro, contendo o Cálculo das Penas edições do jornal A PROVÍNCIA.

VINHO

VINHO BRANCO DE UVAS

DA FÁBRICA DE VINHOS
DE
RICARDO HENSCH
EM BLUMENAU
—(o)—
PREÇOS

psto a bordo Desterro:

1 caixa com 12 garrafas rotuladas na forma mais elegante e moderna	408
1 quinto	808
1 décimo	438

Informações com
Carlos Walter Klaine
HOTEL BRAZIL

chegou!

PARA A PAPELARIA DE
JOÃO FIRMO & TARQUÍNIO

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO

Dicionário das Estradas de

Ferro, por Francisco Picango. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplêndida obra de Camillo Flamanion

URANIE

em francês e português.

AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, à venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquínio.



Aproveitem

Álbuns para fotografias, de couro estampado com chapas de nickel próprias para gravar-se letras etc., de 12\$ a 20\$000

Ditos para chromos de 1\$500 a 3\$000 com os chromos.

Quadros para retratos, de couro, veludo e nickel o que ha de chic, de 600 réis à 5\$000.

Livros de notas, de couro e cartão de 300 réis à 3\$000.

Pastas de marroquin, alta novidade, para advogados, médicos e negociantes.

Tinteiros para se usar com 3 cores de tintas, tendo a vantagem de, a própria mola que abriga um tubo feche os outros.

Ditos para 2 cores de tinta. Ditos para 1 cor.

Pastas grandes para papel, oferecendo a vantagem de não deixar voar os papéis.

Tinta para carimbo de borrecha.

2\$800 cada pacote de papel pequeno superior para contas com 250 folhas.

Um milheiro de envelopes pequenos encorpados 5\$000.

Uma caixa de papel e envelopes de linho superior por 1\$000.

Encontra-se na Livraria de João Firmo & Tarquínio

MUSICAS

Valsas,
fantasias,
caprichos e
marchas
chegou para a

LIVRARIA
DE
J. Firmo & Tarquínio

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

MARASCHINO DI ZARA
O mais saboroso dos licores, vende-se à
17--Rua do Commercio--17

REVOLUÇÃO

GRANDE REVOLUÇÃO
no Commercio

GRANDE QUEIMA
NÃO PODEM COMPETIR

chegou chegou

para casa de Henrique Abreu & C. um grande sortimento de novidades, cujos preços abaixo são de verdadeira torração!!!

Capas de diagonal finíssimas francesas, com vidrilhos, armário alta novidade última moda de Paris valendo 120\$ e 100\$ por 70\$000

Ditas ditas valendo 70\$ por 35\$000.

Casacos de diagonal com vidrilhos, alamares, armário última moda, valendo 70\$, 60\$, 50\$ e 40\$ por 40, 38r, 36s 25s e até 23\$000 !!!

Guada-pôs Watter-prufs, incrível! de casimira, flanella americana, diagonal chics que valem hoje 40\$ por 20\$, 18\$ e 16\$000.

Saiidas de teatro desflanella com capuz, último tom que valem 20\$ por 12\$000 !!!

Guarda-pôs para meninas o que ha de chic baratinissimos.

Vestidos de seda para meninas, riquíssimos valendo 40\$ por 20\$ e 25\$000.

Ditos de lã valendo 30\$ por 16\$ e 18\$000.

Ditos de percale superior desde 5\$ até 10\$000!!

Garros para crianças, com borla de seda para 2\$ e 3\$000.

Luvas para crianças a \$800 o par.

Grande sortimento de calçado para senhoras especializando chinelos de feltro, Melton e Lasting por preço baratiníssimo.

APROVEITEM A PECHINCHA E' UMA VEZ SO'

Com este cambio não ha mais!!

Não se enganem

E' NA

RUA JOÃO PINTO N. 3

Esperam brevemente um grande sortimento de chapéus, para homens e senhoras, chapéos de sol, casados para homens, senhoras e crianças—breve.

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

- REPUBLICA -

Loteria de Santa Catarina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

200.000\$000

Premio maior de cada serie 50:000:000

TERÇA-FEIRA

7 DE MARÇO

Com 4\$ tira-se 30:000\$, com 3\$ 200 40:000\$, com 2\$ 400 30:000\$, com 1\$ 600 20:000\$ e com 800 rs. 10:000\$000

240:000\$00

A 6.^a serie da 3.^a loteria sera extraida

Terça-feira, 14 de Fevereiro

COM 3\$ TIRAS-SE 20:000\$, COM 2\$ 250 TIRAS-SE 15:000\$, COM 1\$ 500 TIRAS-SE 10:000\$, COM 750 RS. TIRAS-SE 5:000\$

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas são intransferíveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Autovedo. Caixa Postal — 20. O contratador — *Antonio C. de Azevedo*

CAIXA FILIAL
DO
Banco União de São Paulo
DESTERRO
4 Rue Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO — Nossa Agencia
SÃO PAULO — Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
PARANÁ — Caixa Filial de Curityba
GOIÁZ — Goyaz
PERNAMBUCO — Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE — Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por letra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:
Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses 5 1/2 %
· · · · de 6 a 9 . . . 6 %
· · · · de 10 a 12 . . . 7 %
O agente, O sub-agente,
João Cândido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCE

PARA TODOS OS USOS
ESPECÍFICO CONTRA:

Queimaduras	Dores de cabeça
Nevralgias	Ferimentos
Contusões	Sardas
Darthros	Chagas
Empigens	uperr
Pannos	Rugasções de pelle
Caspas	Mordeduras de insectos
Espinhas	
Rheumatismo	

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
ÚNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA
VENDE-SE EM TODA PARTE
PREÇO-1\$000